



■ Iniciativa da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Surge o primeiro observatório de interacções plantas - medicamentos

De acordo com uma nota de imprensa enviada pela universidade, objectivo é substituir o suposto conhecimento popular pela informação científica para, desta forma, modificar comportamentos e evitar danos para a saúde.

Maria da Graça Campos, coordenadora do Observatório de Interações Planta-Medicamento, explica que “já são do senso comum os cuidados a ter com a interacção de medicamentos com o álcool, por exemplo, mas o mesmo

não se verifica com os denominados produtos naturais, incluindo plantas medicinais que também podem estar sob a forma de chás ou contidas em cremes”.

De acordo com a também investigadora do Centro de Estudos Farmacêuticos da Universidade de Coimbra, em estudo estarão casos como a interacção com a varfarina, um fármaco do grupo dos anticoagulantes, usado na prevenção das trombozes (e, anteriormente, usado também como veneno para

roedores por causar hemorragias), cuja utilização não deve ser feita em simultâneo com o consumo de alho, cebola ou soja, entre muitos outros produtos naturais com o mesmo efeito. Substâncias como suplementos vitamínicos e produtos para emagrecer serão também objecto de estudo.

Desse modo, a actividade da equipa iniciou-se pelo levantamento das plantas “mais utilizadas pela população portuguesa”. A informação daí resultante será depois cruzada com dados sobre as diferentes patologias “que podem estar associadas ao seu consumo”, acrescentou.

Segundo Maria da Graça Campos, “o maior perigo” na conjugação de plantas com medicamentos está no índice de toxicidade, pelo que os 20 investigadores que integram o observatório – das áreas de Farmácia, Medicina, Medicina Legal e Direito – pretendem produzir uma “espécie de atlas” para posterior divulgação a profissionais de saúde e à população em geral.

